PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

BELÁGUA



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO
BELÁGUA

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Belágua / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

66 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
16

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
26

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
44

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
54



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O Município Belágua limita-se ao Norte com Humberto de Campos e Primeira Cruz; ao Oeste com o município de Morros; ao Sul com São Benedito do Rio Preto e Urbano Santos; ao Leste com Urbano Santos **(Mapa 1)**.

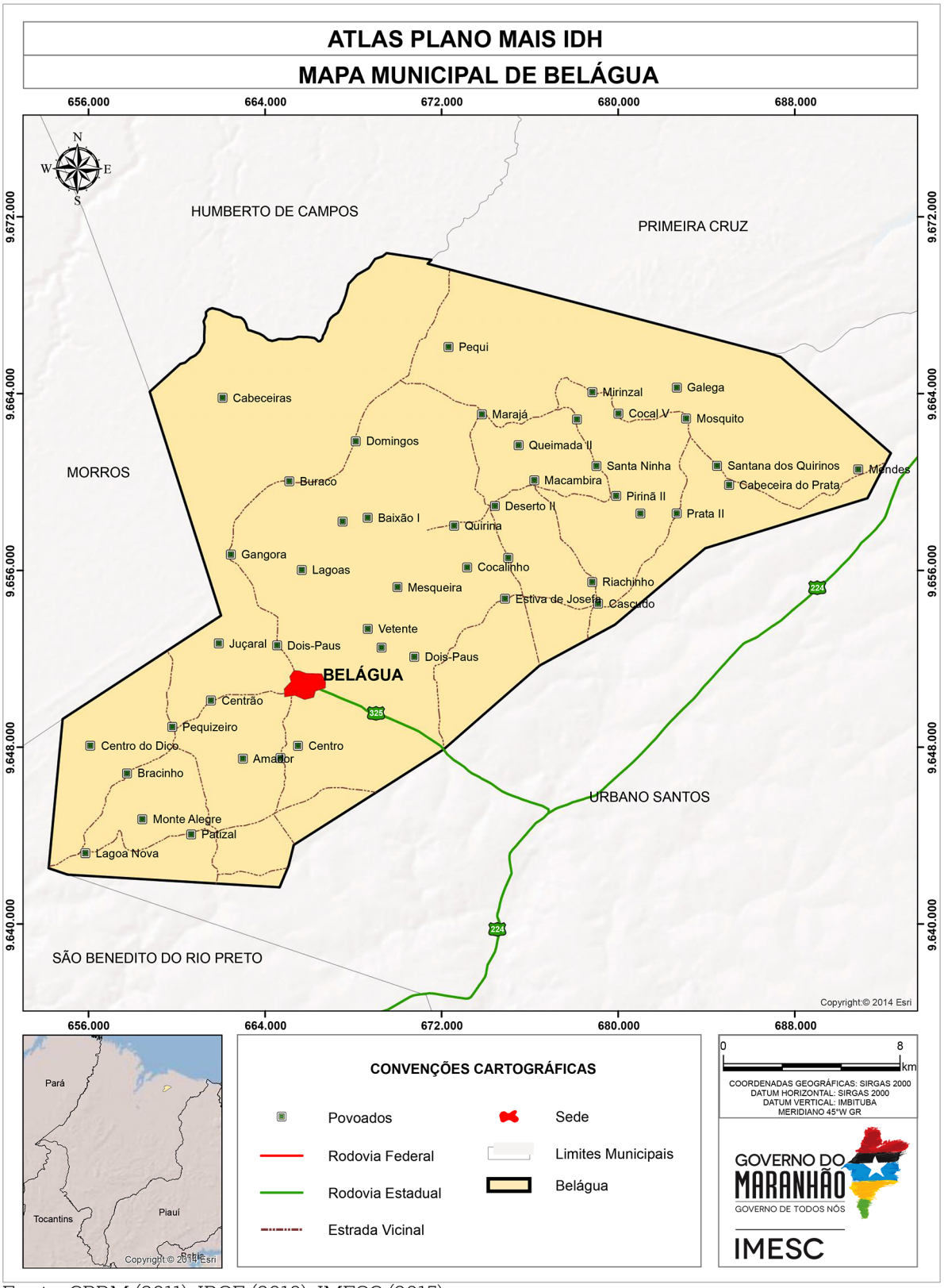
O referido município encontra-se localizado na Mesorregião Leste Maranhense - Microrregião Geográfica de Chapadinha e na Região de Planejamento do Estado, está na Região do Alto Munim.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -02º 58' 26" de latitude e -43º 28' 51" de longitude; Oeste -03º 13' 36" de latitude e -43º 36' 52" de longitude; Sul -03º 13' 36" de latitude e -43º 36' 52" de longitude; Leste -43º 36' 52" de longitude' e -03º 13' 36" de latitude.

O município possui 499,426 km² de extensão, correspondendo a 0,15% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era de 6.524 habitantes (3.263 na área urbana e 3.261 na rural), assim, a densidade demográfica registrada ficou em 13,06 hab/km²; a população estimada para 2015 foi de 7.273 habitantes.

“O município possui 499,426 km² de extensão, correspondendo a 0,15% do território estadual.”

Mapa 1 - Localização de Belágua



Fonte: CPRM (2011); IBGE (2010), IMESC (2015)

1.2 Processo de Ocupação[1]

Belágua era um lugarejo onde os viajantes faziam uma parada para descansar, comer alguma coisa, beber água do rio e depois seguir viagem. Um desses viajantes de nome José de Souza Leotério, cearense, gostou do lugar, foi buscar sua mulher que estava grávida e fixaram residência. O casal teve cinco filhos: João, Isídio, Manoel, Raimundo e uma filha.

O nome Belágua originou-se de uma conversa entre dois viajantes que iam passando, um disse ao outro: - "Que bela água!". Um neto de José Leotério ouviu aquela conversa e contou ao avô. Este gostou e disse: - "Vamos chamar este lugar de Belágua".

As outras famílias que vieram depois para morar foram: Souza, Gomes da Silva, Saminiez, Ferreira, Nunes, Abtibol, Pestana e Maciel.

O povo daquela época utilizava o algodão para tecer roupa, rede de dormir e pescar. O cafezal era comunitário e no tempo da colheita as famílias colhiam o suficiente para o seu consumo. Havia também os engenhos, cuja finalidade era produzir açúcar mascavo e rapadura para o consumo da comunidade.

O município foi emancipado pela Lei Estadual Nº 6.130, de 10 de novembro de 1994, desmembrado de Urbano Santos. A primeira gestora foi Rosalina Costa Araújo (1997-2004), seguida por: Manoel Diniz (2005-2008) e Adalberto do Nascimento Rodrigues (2009-2016).

1.3 Sede Municipal[2]

A sede de Belágua, em 2013, tinha uma área de 1,72 km², que correspondia a 0,34% do território municipal. Caracteriza-se por possuir um relevo plano com leves ondulações, sendo banhada em grande parte ao Norte pelo Rio Bandeira.

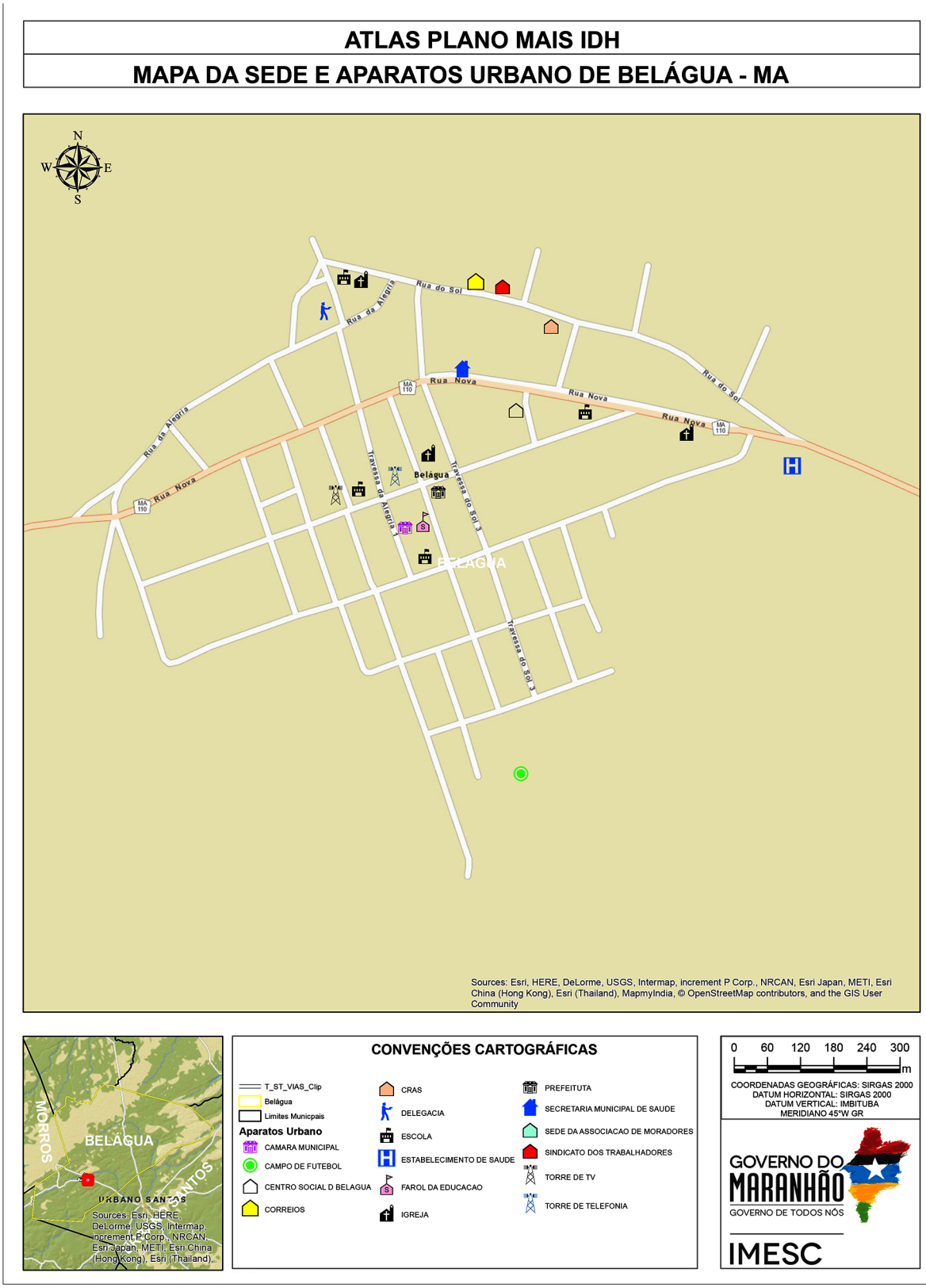
O principal acesso à cidade é feito pela rodovia MA 325 **(Figura 1)**, via de ligação com a sede de Urbano Santos. Ao prolongar-se na sede, a aludida estrada recebe o nome de Rua do Sol e Rua da Alegria. Destas, saem cinco ruas e uma travessa ao Norte e dez ruas e nove travessas ao Sul **(Mapa 2),** que estão pavimentadas com asfalto, pedras com cimento e piçarra.

> "O nome Belágua originou-se de uma conversa entre dois viajantes que iam passando"

[1] IBGE. Cidades: Maranhão, Belágua, histórico. 2014.

[2] Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 - Sede Municipal



Fonte: USGS (2015);IBGE (2010), IMESC (2015).

Predominam residências de alvenaria, térreas, com telha de argila, uma porta e uma janela na parte da frente, espaçadas, separadas por cercas de madeira e arame **(Figura 2)**.

Figura 1 - Rodovia MA 325



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 2 – Residência com cercas de madeira e arame



Fonte: IMESC, 2015.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

O município de Belágua possui poucos atrativos, com destaque para as festas religiosas e para o ecoturismo, com cachoeiras, rios, trilhas, fontes, balneários e morros.

Em relação à religião, dos 6.524 entrevistados (IBGE, 2010), 87% eram católicos, 9% evangélicos, 4% se declararam sem religião e menos de 1% eram adeptos à umbanda e candomblé ou tinham outras religiosidades (Tabela 1).

Tabela 1 – População Residente por Religião - 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	5659
Evangélicas	604
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	2
Outras religiosidades	20
Sem religião	239
Não sabe	-
Sem declaração	-
Total	6.524

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Os católicos possuem uma igreja na sede, dedicada à Nossa Senhora da Conceição **(Figura 3)**, cujo festejo realiza-se no dia 8 de dezembro, com missas e procissões; outros santos festejados: Santa Maria, São Pedro e Santo Antônio; na área rural há quatro templos. Quanto à religião evangélica, esta apresenta nove templos na sede e quatro na área rural, distribuídos entre a Assembleia de Deus, Batista, Adventista, Quadrangular, Universal e Batista Shalon.

Figura 3 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: IMESC, 2015

As manifestações folclóricas são apresentadas principalmente nos festejos juninos, com tradicional arraial e danças típicas como a de São Gonçalo, dança do coco, mangaba, bumba-meu-boi no sotaque de matraca, quadrilhas, dança country e dança portuguesa. Além destes, há gincanas realizadas pelas escolas, desfiles em comemoração à Independência do Brasil no dia 07 de setembro, aniversário da cidade com bandas, vaquejada que ocorre na Fazenda Pequizeiros, encontros religiosos, pré-carnaval e o tradicional carnaval, com blocos organizados. Os ritmos mais populares são o reggae e o forró.

Outros potenciais turísticos são: duas cachoeiras, com destaque para a Cachoeira dos Domingos **(Figura 4)**, com água cristalina e refrescante; além dos rios, principalmente o Mocambo, Bandeira, do Centro, Água Fria, das Laranjeiras e do Pequizeiros. Outro atrativo é um bosque localizado na sede, próximo a igreja matriz **(Figura 5)**.

Os visitantes dispõem de dois hotéis e uma pousada, podendo degustar os pratos típicos do município, como peixe em diversas modalidades, panelada e outros, em um dos três restaurantes da cidade.

Como lazer, o município possui duas quadras poliesportivas, dois campos de futebol, um clube, biblioteca, banda de música e/ou fanfarra, além das praças.

Figura 4 - Cachoeira dos Domingos



Fonte: PREFEITURA DE BELÁGUA, 2015

Figura 5 – Bosque na sede de Belágua



Fonte: Prefeitura de Belágua, 2015



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

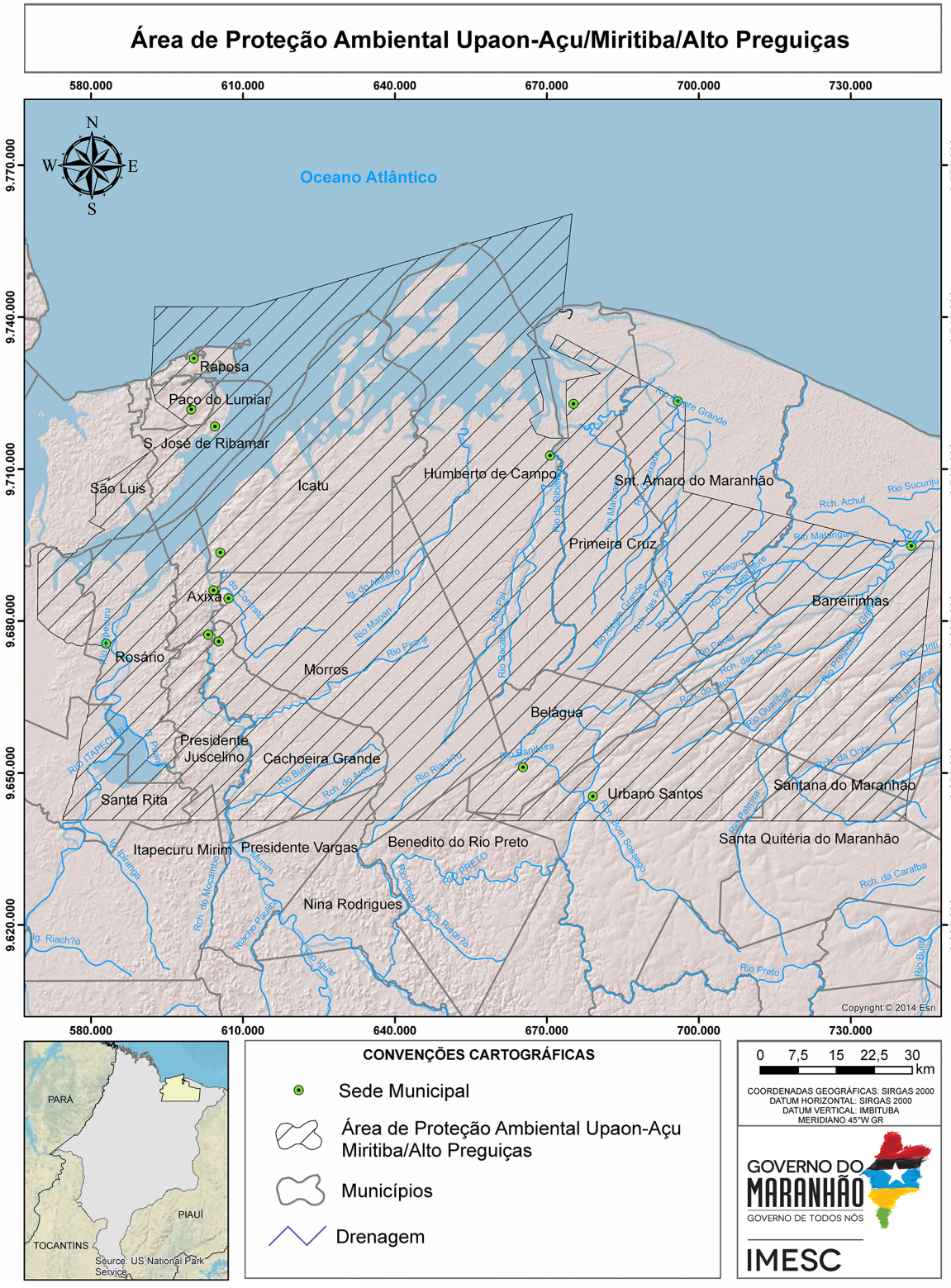
2.1 Unidades de Conservação

O município de Belágua possui uma extensão territorial de 569 Km², sendo que 0,35% (2 Km²) corresponde à sede municipal. No que se refere às áreas ambientalmente protegidas, identifica-se que Belágua localiza-se integralmente na Área de proteção Ambiental da Foz do Rio Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente **(Mapa 3)**.



"...uma extensão de 569 km² , sendo que 0,35% corresponde à sede municipal."

Mapa 3 - Área de Proteção Ambiental


Área de Proteção Ambiental Upaon-Açu/Miritiba/Alto Preguiças
580.000
610.000
640.000
670.000
700.000
730.000
9.770.000
9.740.000
9.710.000
9.680.000
9.650.000
9.620.000
N
W
E
S
Oceano Atlântico
Raposa
Paço do Lumiar
S. José de Ribamar
São Luís
Icatu
Humberto de Campos
Snt. Amaro do Maranhão
Primeira Cruz
Barreirinhas
Axixá
Rosário
Morros
Belágua
Presidente Juscelino
Cachoeira Grande
Santa Rita
Urbano Santos
Santana do Maranhão
Itapecuru Mirim
Presidente Vargas
Benedito do Rio Preto
Santa Quitéria do Maranhão
Nina Rodrigues
Rio Preto
Rio Munim
Rio Bacanga
Rio Mearim
Rio Pindaré
Rio Grande
Rio Sucuriju
Rio Guarbas
Rio Bandeira
Rio Riachão
Rio Buriti
Rio Alpercatas
Rio Mangue Seco
Rio Pirapemas
Rio Negro
Rio Carrapato
Rio Cocal
Rio da Prata
Rio da Onça
Rio Carafba
Rch. Achuf
Rch. das Palmas
Rch. Riachão
Rch. Riachão
Rch. do Moçambo
Rch. Riachão
Rch. Zom Sossego
Rch. Riachão
Rch. Riachão
Rch. Riachão

A Área de proteção Ambiental da Foz do Rio Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente, foi criada pelo Decreto Nº 11.899, de 11 de junho de 1991, abrangendo além de Belágua, os municípios de Água Doce do Maranhão, Barreirinhas, Araioses e Tutóia, apresentando em sua composição ecossistemas naturais costeiros diversificados, destacando-se manguezais, dunas e restingas.

Observa-se que a unidade não possui plano de manejo e conselho gestor, sendo assim, recomenda-se a participação efetiva do município nas discussões tanto para a elaboração do plano de manejo quanto para a criação e composição do conselho gestor.

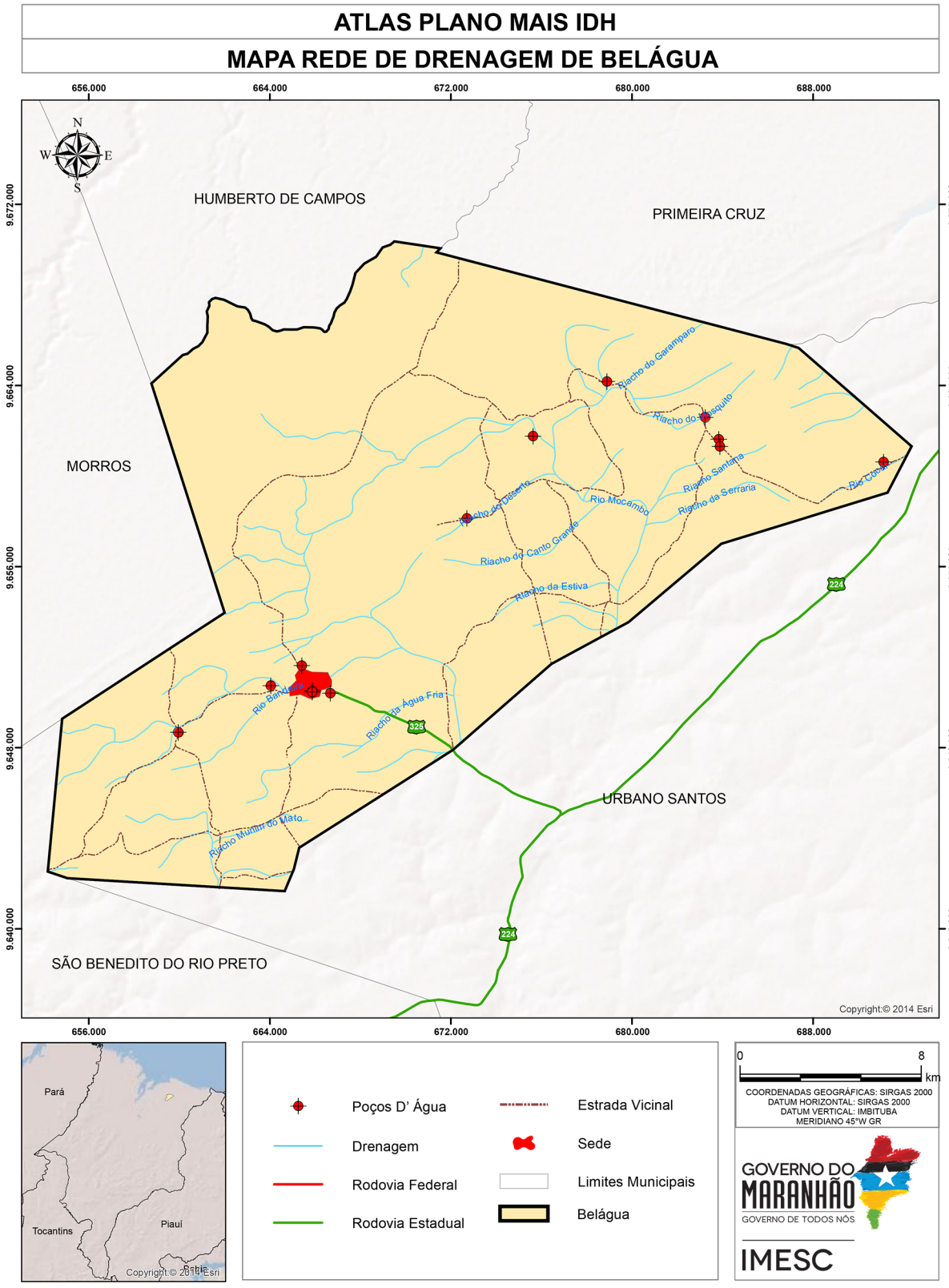
Ressalta-se a importância desses instrumentos face à situação de degradação observada principalmente em virtude das atividades de carcinicultura, turismo, caça e pesca predatória.

2.2 Recursos Hídricos

O município de Belágua apresenta seu território em três bacias hidrográficas: A Bacia Hidrográfica do Munim, que corresponde a 69%, e as Bacias dos rios Preguiças e Periá, a 18% e 14% do território municipal, respectivamente. Observa-se que o município precisa estar incluído e participando das discussões no âmbito do Comitê, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural e articulando ações junto aos outros municípios com o objetivo de criar os comitês em bacias nas quais inexistam.

O município possui uma relevante disponibilidade hídrica **(Mapa 4)**, destacando-se os Rios Bandeira, Mocambo e Santana, além de outros menores, porém com grande importância para a população local.

Mapa 4 – Drenagem em Belágua



Fonte: ANA (2015); CPRM (20111); IBGE (2010); CPRM (2011); IMESC (2015).

Nesse sentido, destaca-se que a gestão de recursos hídricos, face a sua importância estratégica, deve ser colocada como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação qualitativa e quantitativa desses mananciais, quanto pela diversidade de atividades econômicas ligadas a esse, cada dia mais escasso, recurso natural.
Recomenda-se ainda que as ações para a proteção dos recursos hídricos sejam implementadas utilizando-se a bacia hidrográfica como unidade básica de planejamento ambiental, posto que se trata de um fundamento da Política Estadual de Recursos Hídricos (PERH).

2.3 Legislação Municipal

Identifica-se em Belágua os três instrumentos principais de Gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), entretanto, percebe-se a inexistência dos Planos Municipais de Saneamento Básico e Resíduos Sólidos. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente projetos e obras ligadas a gestão da coleta e tratamento do esgoto, distribuição de abastecimento de água e disposição de resíduos sólidos, o que coloca em risco a saúde da população.

Deve-se frisar a não elaboração de importantes leis para a consolidação da gestão como as de Perímetro Urbano, Código de Obras, Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações auxiliam inicialmente no ordenamento territorial, a ausência das mesmas, impossibilitam a instalação de vários empreendimentos.

Relativo ao Plano Diretor[3], foi constatado a ausência do mesmo, tal fato dificulta as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e sua estruturação.

[3]Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

2.4 Gestão Ambiental

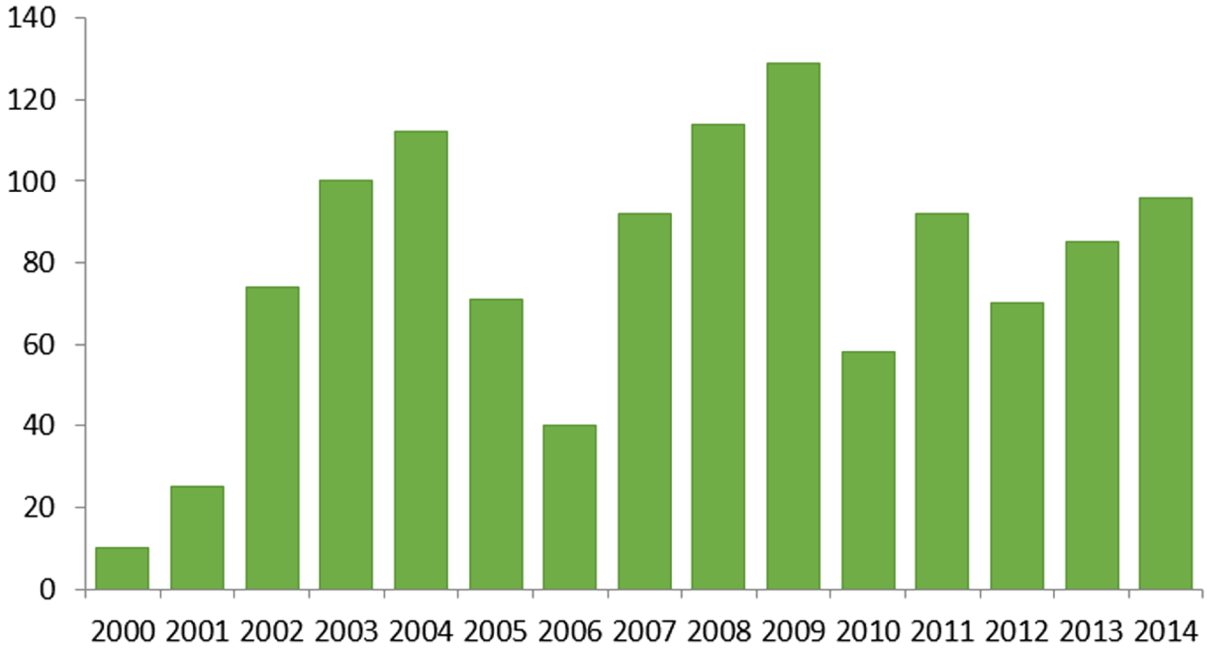
A pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC constatou que Belágua possui Secretaria Municipal de Meio Ambiente, esta possui Legislação Ambiental municipal que autoriza a realização de fiscalizações, aplicações de multas e licenciamentos, contudo, estas ações não são efetivadas.

Percebe-se que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente desenvolve principalmente trabalhos ligados à educação ambiental em conjunto com a Secretaria de Educação, fornecendo palestrantes para eventos nas escolas. Dentre os impactos ambientais identificados e relatados pelo Secretário Municipal de Meio Ambiente na visita técnica, foram a contaminação de rios, perda do solo, queimadas e desmatamento, causado principalmente com as grandes areas de plantação de eucalipto.

2.5 Queimadas

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE (2015), foram identificados no município de Belágua a incidência de 1.168 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 77,8 focos. Com base nesses dados, o município constitui 0,09% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescente aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2003. A partir de 2004 até 2014 ocorre uma variação quase constante entre aumento e diminuição dos focos entre os anos.

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Belágua (número de focos)

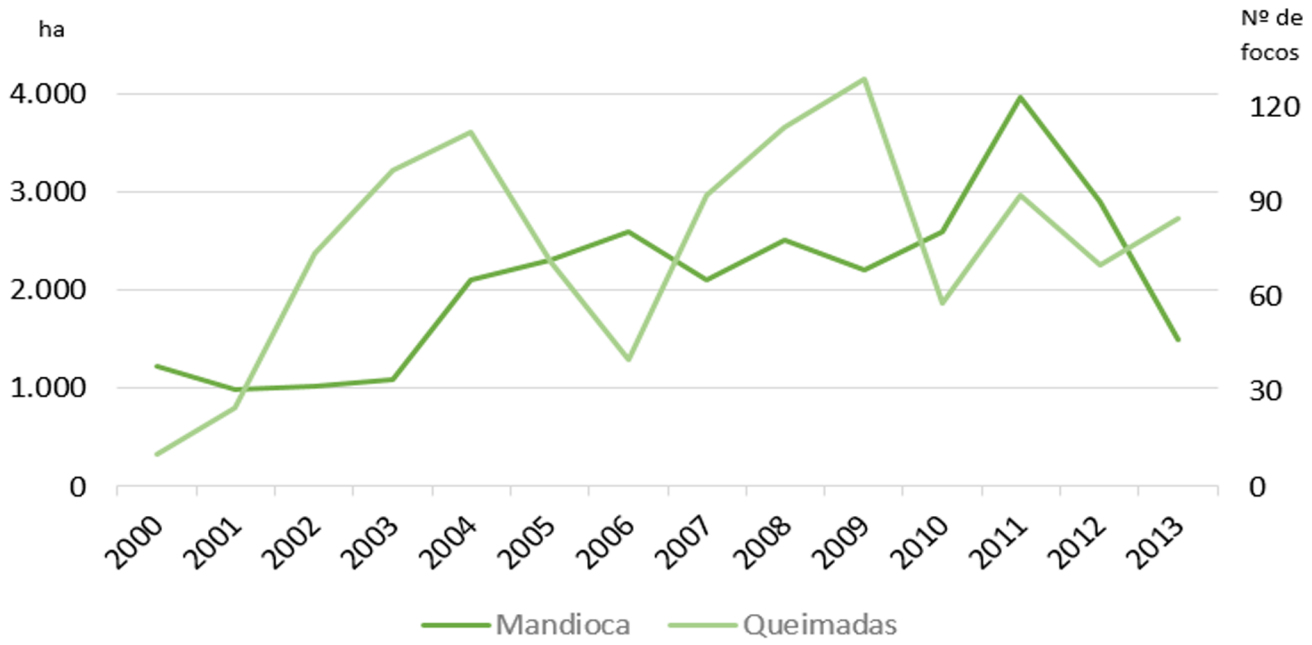


Fonte: INPE – PRODES, 2015

A intensificação dos focos de queimadas em Belágua está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), mas principalmente está associada a fatores antrópicos. Em grande parte dos casos o processo de queimadas tem ligação com o desmatamento a fim de obter novas áreas para cultivo de lavouras, limpeza de pastos e preparação da área para o plantio de pequenos agricultores.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações como, por exemplo, a produção agrícola **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o aumento da produção de mandioca.

Gráfico 2: Focos de Queimadas x Produção Agrícola em Belágua



Fonte: IBGE, INPE / Prodes, 2000, 2014.

No **Gráfico 2**, observa-se que na maior parte dos anos analisados, o aumento e a redução da produção de mandioca coincidiram com a variação dos focos de queimadas, mostrando assim uma relação entre os dados.

A principal cultura do município de Belágua é o cultivo de grãos, tendo o milho como principal potencial econômico; a mandioca como agricultura de subsistência e a produção de farinha para consumo próprio e para a venda na própria sede municipal ou para outras localidades. A colheita manual da cana-de-açúcar é realizada com queimada do canavial para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém como são controladas, não colocam tantos riscos ao meio ambiente, além dos já conhecidos.

2.6 Desmatamento

O município de Belágua está inserido em áreas do bioma cerrado, sendo esse um dos mais ameaçados do Brasil, devido atividades como a pecuária e monocultura. No município as principais atividades que aumentam os índices de desmatamento são a cultura do milho e mandioca.

Assim como a agricultura, os rebanhos mesmo de pequeno porte, provocam impacto, desde o desmatamento nas margens de rios, ocasionando o assoreamento dos corpos hídricos, até modificações de grandes áreas da vegetação original.

Segundo dados do ZEE – MA (2015), no somatório de 2002 a 2010 foram desmatados 62,1 km² da vegetação de cerrado, totalizando 14,4% da área em relação ao município. A partir desses dados observa-se a necessidade do monitoramento e fiscalização, para aumentar a preservação desse bioma e auxiliar nos investimentos econômicos para um desenvolvimento sustentável.

“Assim como a agricultura, os rebanhos mesmo de pequeno porte, provocam impacto”

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizadas pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo.

Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita-se a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.



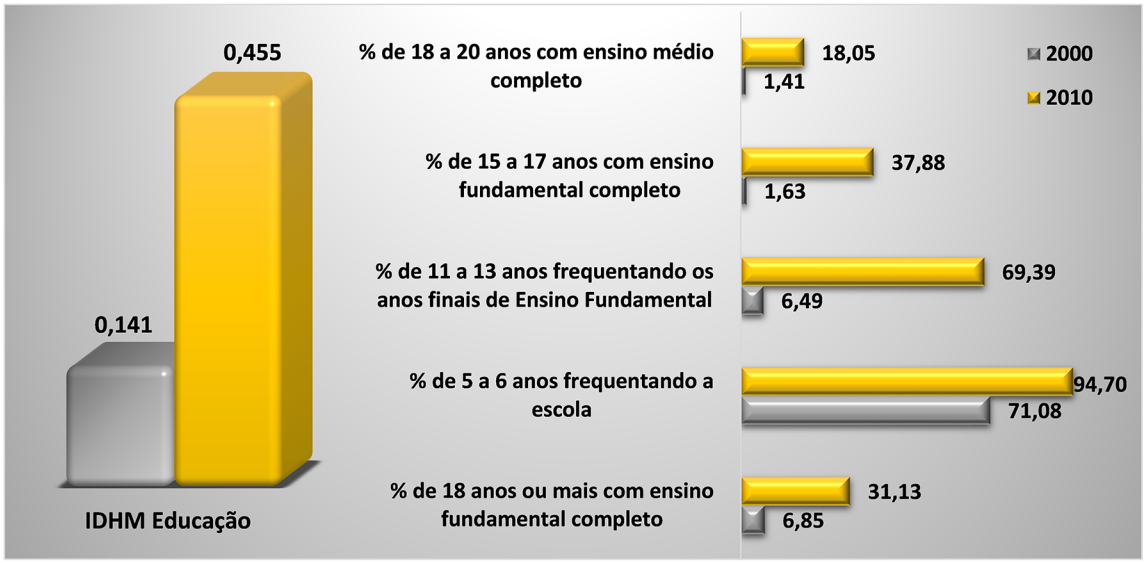


Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnóstico, para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA; indicadores referentes à demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Belágua, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou o segundo menor índice em Belágua, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,141 e 0,455, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,314 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Belágua. O **Gráfico 3** ilustra esta situação.

Gráfico 3 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Dimensão Educação e respectivos indicadores - Belágua – 2000 e 2010.



Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Belágua subiu 634 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.392 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 4.758º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo[4].

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Belágua continua com baixas taxas (1,41% em 2000 e 18,05% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010, apenas 14,99% possuía o Ensino Médio completo e 1,72% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio, em Belágua existem três escolas ofertando esta etapa de ensino, duas na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 432 matrículas em 2014, 26 a mais que no ano anterior. Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (179) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (190) em 2014, evidencia-se que os alunos estão dando continuidade no processo educacional. Contudo, deve-se estar atento a diversos fatores como descontinuidade no ensino, abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 13,6%, 50% e 0,7%, respectivamente.

[4]Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, que exige o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação saúde para que a família permaneça recebendo o benefício. Na área de Educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentesde 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de, no mínimo, 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa, e iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

3.1 Analfabetismo

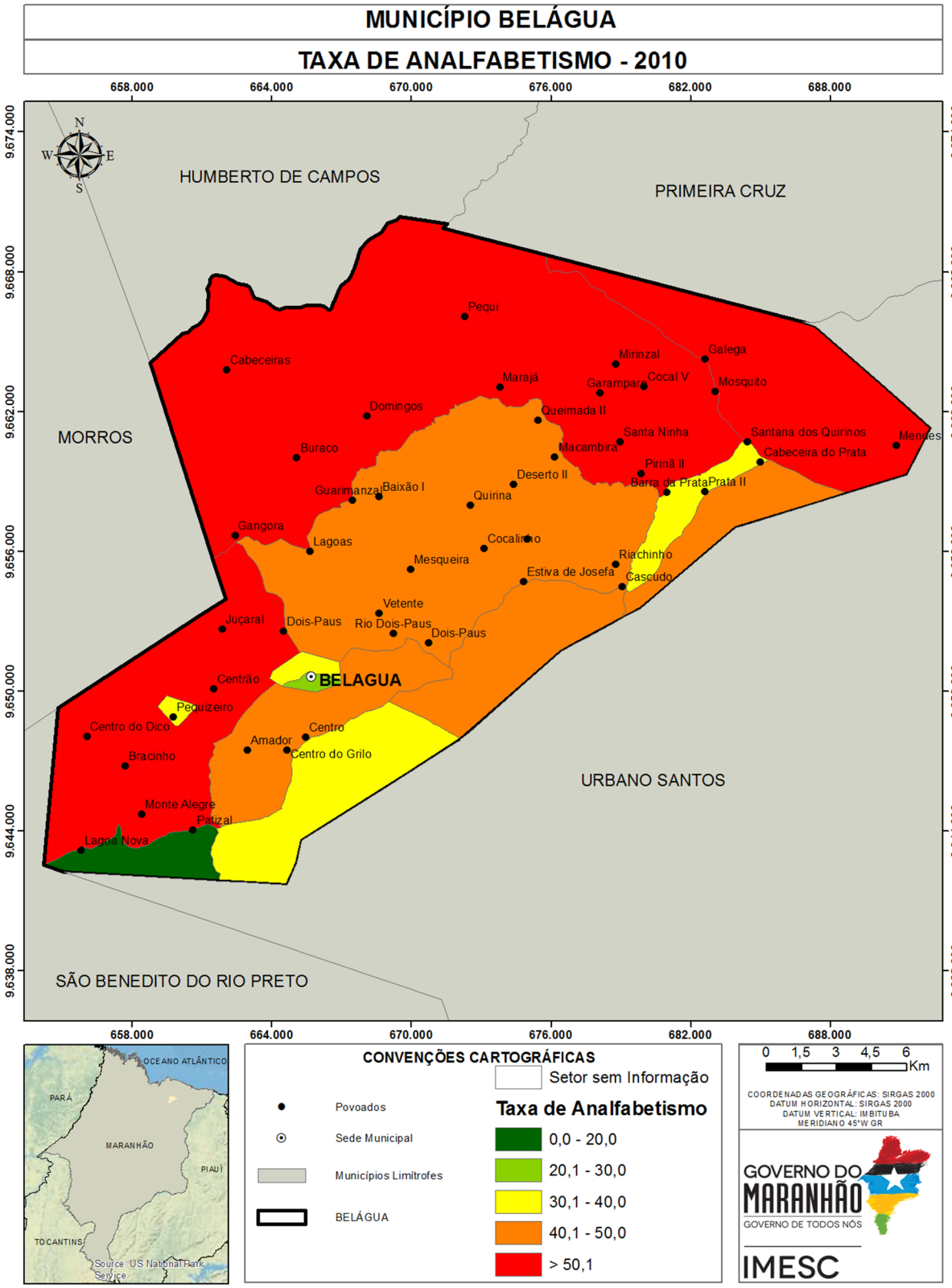
O município Belágua possui taxa de analfabetismo de 39,2% (1.442 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (42,6%) para 2010 (16,8%). O **Mapa 5** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município, nos setores censitários cujas taxas variam entre 52,8% a 59,4%. No setor censitário que circunscreve os povoados Pequi, Marajá, Domingos, Buraco, Gangorra e Garampo, por exemplo, apresentaram a maior taxa observada (59,4%). A sede do município, por exemplo, apresenta taxas de analfabetismo que variam entre 29,6% (menor taxa de analfabetismo observada) e 32,1%.

> “a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se na zona rural do município”



Mapa 5 – Taxa de analfabetismo do município de Belágua por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010), IMESC (2015)

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Belágua oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou redução de 55,4% no número de matrículas de 2010 para 2014 **(Tabela 2)**. Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Belágua - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	46	-	-	-	-	-46
	Urbana	-	-	-	-	-	-
	Total	46	-	-	-	-	-46
Municipal	Rural	292	241	277	222	101	-191
	Urbana	88	69	77	38	89	1
	Total	380	310	354	260	190	-190
Total	Rural	338	241	277	222	101	-237
	Urbana	88	69	77	38	89	1
	Total	426	310	354	260	190	-236

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se, na **Tabela 2**, que entre 2013 e 2014 houve uma redução no número de matrículas (70) na EJA em Belágua, especialmente nas escolas municipais Goncalves Dias (-18), Onilda Vale Melo (-18), São Raimundo (-18) e Humberto De Campos (-24). Ressalta-se ainda, que o fechamento das escolas municipais Benedito Leite (-13), Menino Jesus De Praga (-11) e São Pedro (-15), também influenciaram na perda de matrículas do município.

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Belágua possui seis escolas na zona rural e duas escolas na urbana. Pela pequena quantidade de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total **(Tabela 3)**, o problema da EJA pode estar relacionado à baixa oferta de escolas

[5]A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município de Belágua, 23,5% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona - Belágua – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	-	2
	Total	**-**	**3**
Municipal	Urbana	2	5
	Rural	6	26
	Total	**8**	**31**
Total	Urbana	2	6
	Rural	6	28
	Total	**8**	**34**

Fonte: SEDUC/MA.

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB [6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Belágua apresentou índices de 3,5 e 3,3, superando as metas de 2,6 e 3,3 apenas nos anos de 2007 e 2011, respectivamente. Na contramão, nos anos de 2009 e 2013, o município registrou índices de 2,4 e 2,8, não conseguindo ultrapassar as metas de 2,9 e 3,6, respectivamente.

[6] O INEP recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

No que se refere aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, uma vez que, apenas em 2007, Belágua conseguiu superar a meta de 2,7, registrando IDEB de 3,0. Entretanto, entre 2009 e 2013, o município registrou índices de 2,7, 3,0 e 3,0, não conseguindo superar as metas que eram de 2,9, 3,1 e 3,5, respectivamente.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Clara de Castro	U.I. Rosalina Costa Araujo	U.E. José Alves	U.I. Eliezer Moreira	U.I. Angelica Costa
IDEB	2005	-	3,1	-	2,9	-
	2007	-	-	-	3,3	4,3
	2009	-	2,9	-	2,6	2,2
	2011	2,9	-	3,8	3,5	3,5
	2013	3,7	3,0	2,9	2,7	2,4
Projeções	2007	-	3,2	-	3	-
	2009	-	3,5	-	3,3	4,5
	2011	-	4	-	3,7	4,9
	2013	3,2	4,2	4	4	5,1
	2015	3,4	4,5	4,3	4,3	5,4

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas do município de Belágua com o IDEB divulgado, verifica-se que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, houve uma piora no ensino. Tomando como parâmetro, o U.I. Eliezer Moreira, que registrou aumento de 0,2 p.p., entre os anos de 2005 e 2013, não superou a meta da escola que era 4,0. Outrossim, a E.M. Clara de Castro, que apesar de ter havido aumento de 0,8 p.p., entre 2011 e 2013, não conseguiu atingir a meta de 3,2 **(Tabela 4)**. Cabe destacar, também, a U.I. Angélica Costa, que registrou diminuição de 1,9 p.p., entre os anos de 2007 e 2013, não conseguindo alcançar sua meta da escola em 2013 (5,1).

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, nenhuma escola do município de Belágua conseguiu atingir a meta **(Tabela 5)**. A título de exemplo, a U.E. Jose Alves apresentou ligeira melhora, dentre as escolas que não atingiram a meta, de tal maneira que, registrou aumento de 0,4 p.p. entre os anos de 2011 e 2013.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		U.I. Angelica Costa	U.I. Rosalina Costa Araujo	U.I. Eliezer Moreira	U.E. José Alves	U.E. Roseana Sarney
IDEB	2005	-	-	2,8	-	-
	2007	-	-	2,9	-	-
	2009	-	3	2,7	3	2,3
	2011	3,7	2,8	3,1	2,3	-
	2013	3,3	3,0	2,9	2,7	-
Projeções	2007	-	-	2,8	-	-
	2009	-	-	2,9	-	-
	2011	-	3,1	3,2	3,2	2,4
	2013	3,9	3,4	3,6	3,4	2,6
	2015	4,2	3,7	4,0	3,7	2,9

Fonte: MEC/Inep.

No que se refere a Nota da Prova Brasil dos Anos Iniciais, o município de Belágua, em 2013, apresentou diminuição de 0,75 p. em 2013, na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática. Dentre as escolas com resultados divulgados, somente E.M. Clara de Castro conseguiu aumentar 0,3 p. a Nota Média Padronizada, influenciada pelo aumento de 16,3 p. em Matemática e pela redução de 1,7 p. na disciplina de Português.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.
[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Clara de Castro	147,6	163,9	144,8	143,1	3,4	3,7
U.I. Rosalina Costa Araujo	-	144,2	-	137,4	-	3,2
U.E. José Alves	176,6	134,6	155,5	135,9	4,2	3,0
U.I. Eliezer Moreira	159,0	140,5	157,8	130,7	3,9	3,0
U.I. Angelica Costa	174,8	124,5	160,4	123,0	4,2	2,6

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novem-bro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado, na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil para os Anos Iniciais regrediu, na maioria das escolas, entre 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
U.I. Angelica Costa	216,7	207,1	213,2	205,2	3,8	3,5
U.I. Rosalina Costa Araujo	187,0	203,2	186,4	199,9	2,9	3,4
U.I. Eliezer Moreira	192,0	196,9	202,5	189,3	3,2	3,1
U.E. José Alves	190,9	185,3	186,0	185,3	2,9	2,8

Fonte: MEC/INEP.

Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 7**, nos Anos Finais, a situação é similar aos Anos Iniciais. O município de Belágua registrou aumento de 0,05 p. (saindo de 3,30, em 2011, para 3,35, em 2013), sendo que a disciplina de Matemática está com melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Português. A U.I. Rosalina Costa Araújo registrou aumento de 0,5 p. na Nota Média Padronizada, influenciado pelos aumentos de 16,2 e 13,5 p. em Matemática e Português, respectivamente. No entanto, U.I. Angélica Costa, em 2013, apresentou diminuição de 0,3 p. entre 2011 e 2013 na Nota da Prova Brasil, influenciada pelas retrações de 9,6 e de 8,0 p. em Matemática e Português, respectivamente.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em Belágua, das 50 escolas existentes em 2013[10], apenas três possuíam matrículas no Ensino Médio, são elas: o C.E. Des. Emesio Araújo, localizado no Centro da cidade, com 292 matrículas; C.E. Des. Emesio Araújo – Anexo I Pequizeiro, localizado no Povoado Pequizeiro, com 60 matrículas e C.E. Des. Emesio Araújo – Anexo II Vaca Velha, localizado no Povoado Vaca Velha, com 54 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Belágua. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de Belágua que oferece Ensino Superior Público é Chapadinha (UFMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Belágua.

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 3.346 matrículas e 175 funções docentes em Belágua. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Belágua existe maior quantidade de alunos por docentes (19,1) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Belágua em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a Umberto de Campos (44), seguida da escola José Alves, com 30 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município. Evidencia-se que existe apenas um docente nestas escolas (Tabela 8).

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Belágua - 2014

Escola		E.M. Humberto de Campos	U.E. José Alves	E.M. São Raimundo	E.M. da Criança	E.M. São Raimundo
Total de Matrículas*		44	355	28	26	233
Creche		-	19	-	-	-
Pré-escola		9	46	9	26	16
Ensino Fundamental	Total	35	271	19	-	186
	Anos iniciais	20	135	19	-	108
	Anos finais	15	136	-	-	78
Ensino Médio		-	-	-	-	-
EJA	Ensino Fundamental	-	19	-	-	31
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		44	30	28	26	26

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Belágua, das 175 funções docentes registradas em 2014, um percentual considerável de 83% é de concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

Ainda no tocante às escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a escola José Alves foi a que apresentou o maior número de docentes[11] em 2014. Nesta, todos os docentes (12) são concursados/efetivos, sendo que oito possuem Ensino Superior completo.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Belágua – 2014

Escola			E.M. Humberto de Campos	U.E. José Alves	E.M. São Raimundo	E.M. da Criança	E.M. São Raimundo
Total de Docentes			1	12	1	1	9
Docentes	Concursados/Efetivos		1	12	1	1	5
	Contratados temporariamente		-	-	-	-	1
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	5	1	-	3
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	2	-	-	4
	Superior	Incompleto	-	1	-	1	1
		Completo	-	8	-	-	1
Nº de salas		Existentes	1	6	1	1	2
		Utilizadas	1	2	1	1	2
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			1	6	1	1	5

Fonte: SEDUC/MA

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação de dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a **Tabela 10**.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			U.E. José Alves	U.I. Eliezer Moreira	U.I. Angelica Costa	U.I. Rosalina Costa Araujo
Total de Docentes			12	26	13	18
Docentes	Concursados/Efetivos		12	26	12	18
	Contratados temporariamente		-	-	1	-
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	5	4	3	4
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-
		Médio Comum	2	1	7	-
	Superior	Incompleto	1	3	1	2
		Completo	8	20	11	12
Nº de salas		Existentes	6	6	5	4
		Utilizadas	2	7	6	4
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			6	4	2	5

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que as escolas que obtiveram os melhores desempenhos no IDEB de 2013, foram: U.I. Eliezer Moreira e a U.I. Rosalina Costa Araújo. A primeira registrou 26 docentes (26 efetivos e nenhum contratado temporariamente), sendo que três docentes possuem graduação incompleta e 20 possuem formação superior, já a segunda registrou 18 docentes (18 efetivos e nenhum contratado temporariamente), sendo que dois docentes não concluíram o Ensino Superior e 12 possuem formação superior.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Belágua, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade são encontradas em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural. Com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 92,9% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de Água e Esgotamento sanitário inadequados, foram registrados os percentuais de 21,4% e 32,1% das escolas, respectivamente. Verifica-se ainda que 86,2% dos docentes, que lecionam nesta zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[13]
.

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa - Belágua – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abasteci-mento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Forneci-mento de energia	Local de funciona-mento
Estadual	Rural	-	-	7,1%	-	-
	Urbana	-	-	16,7%	-	-
Municipal	Rural	21,4%	32,1%	92,9%	3,6%	17,9%
	Urbana	-	-	83,3%	-	-
Total	Rural	28	28	28	28	28
	Urbana	6	6	6	6	6

Fonte: SEDUC/MA

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Além da importância do espaço construído, outro fator influencia no desenvolvimento didático dos alunos e no ambiente de trabalho dos docentes são as dependências existentes na escola[14].

A **Tabela 11** apresenta o percentual de escolas que apresentaram ausência das principais dependências.

Tabela 12 – Percentual das escolas, por dependência administrativa, que não apresentam nenhuma dependência relacionada a: Lazer e esporte; atividades de pesquisa, leitura e entretenimento; banheiro; cozinha e; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida - 2014.

Dependência administrativa	Zona	Lazer e esporte	Atividades de pesquisa, leitura e entreteni-mento	Banheiro	Cozinha	Depend. e vias adeq. a alunos com defic. ou mob. reduzida	Outros
Estadual	Rural	7,1%	7,1%	-	-	7,1%	7,1%
	Urbana	16,7%	-	-	-	16,7%	16,7%
Municipal	Rural	78,6%	85,7%	35,7%	35,7%	92,9%	64,3%
	Urbana	33,3%	50,0%	-	-	83,3%	83,3%
Total	Rural	28	28	28	28	28	28
	Urbana	6	6	6	6	6	6

Fonte: SEDUC/MA

Verificou-se que maioria das escolas municipais, em especial da zona rural, não disponibilizam destas dependências, as quais podem colaborar para um aprendizado de qualidade. Quanto às condições de acessibilidade, constatou-se que 92,9% das escolas de Belágua não dispõem de dependências e vias para alunos com deficiência. No tocante a dependências voltadas para Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento, 85,7% das escolas não oferecem esses ambientes, impedindo assim, qualquer outra atividade extraclasse que necessite desses espaços.

[14] Tais dependências, são: i) Lazer e esporte - composta por Quadra de Esporte, Parque Infantil, Pátio e Área Verde; ii) Atividades de pesquisa, leitura e entretenimento - composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Ciências, Biblioteca, Auditório e Sala de Leitura; iii) Banheiro; iv) Cozinha; v) Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; e vi) Outras composta por Sala de professores, Diretoria, Secretária, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Lavanderia, etc. Tais dependências podem refletir em fatores tão diversos como a sociabilidade dos usuários, seu desempenho escolar e mesmo em sua saúde.

Renda



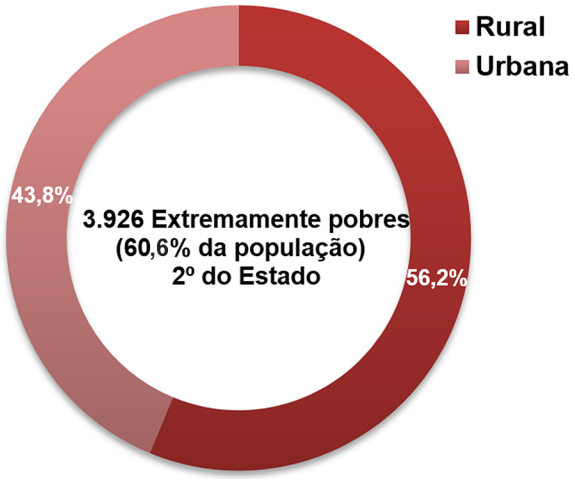
4.Renda

Belágua é o município com o segundo menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Belágua é o segundo município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 60,6% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 3.926 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 56,2% encontra-se na zona rural e 43,8% na zona urbana. (Gráfico 4)

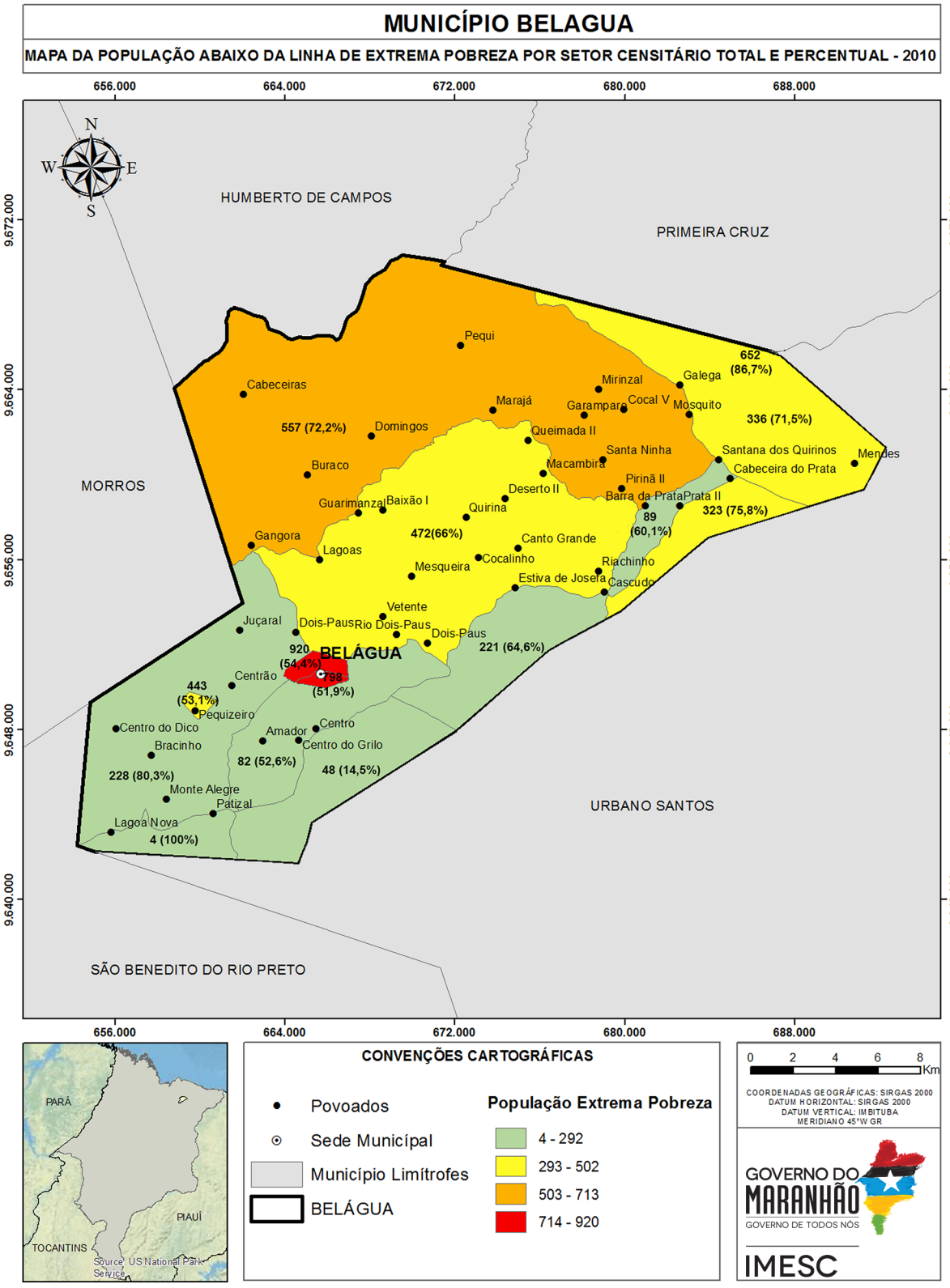
Gráfico 4 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Belágua – 2010



Fonte: IBGE

O **Mapa 6** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que dois setores concentram a maior quantidade de extremamente pobres do município 43,8% (1.718) e estão localizados na sede municipal.

Mapa 6: Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza por setor Censitário de Belágua



Fonte: IBGE(2010); IMESC (2015).

Em Belágua, um total de 1.929 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 1.206 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[15] (MDS, 2015). Ademais, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, apenas 24 idosos e 53 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada- BPC[16]. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 381 pessoas no município, pode-se inferir que há idosos elegíveis ao BPC, que não estão recebendo o benefício.

Figura 6 - Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, em Belágua



Fonte: Imesc, 2015.

[15] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).

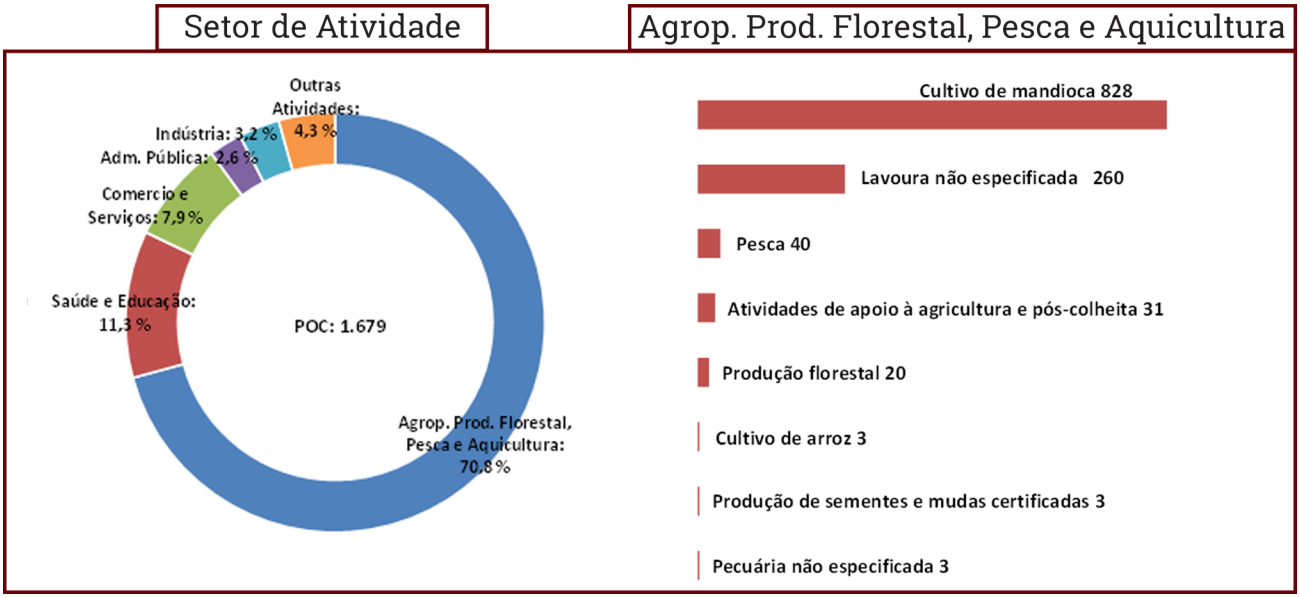
[16] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).

4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[17] do município de Belágua é de 94,8% (1.679 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela expressiva da população está ocupada em atividades de Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (70,8%). As outras atividades com mais ocupações no município são Indústria (3,2%), Saúde e Educação (11,3%) e Comércio e Serviços (7,9%). **(Figura 7)**

As Atividades Agropecuárias, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura ocupam 1.188 pessoas em Belágua. As atividades mais frequentes são: cultivo de mandioca (828), lavoura temporária – NEA (260) e pesca (40) **(Figura 7)**

Figura 7 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Belágua – 2010



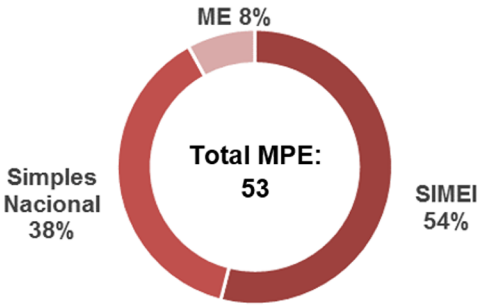
Fonte: IBGE n.e.a.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, Belágua possui apenas 371 registros, sendo 367 na Administração Pública, dois em Serviços de Transporte e Comunicações e dois em Serviços de Alojamento e Alimentação (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 9% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

[17] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Belágua há 54 empresas formais, sendo 53 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 29 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI) e quatro são microempresas. As demais 20 empresas estão sob o regime do Simples Nacional o que significa que são ME ou EPP. (EMPRESÔMETRO, 2015).

Gráfico 5 - MPE de Belágua, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro
*Dados coletados em 30/05/15

A Tabela 13, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Belágua, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[18], do IBGE, no ano de 2010 existiam, nesse município, aproximadamente 239 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 207 empresas do ramo de Comércio, 29 Serviços e 3 Indústrias.

[18] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Belágua – 2015*

Atividade Econômica	2015
Total	**53**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	15
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8
Comércio varejista de materiais de construção em geral	4
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	2
Comércio varejista de bebidas	2
Comércio varejista de carnes - açougues	2
Obras de alvenaria	2
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	2
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	1
Casas lotéricas	1
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	1
Cursos preparatórios para concursos	1
Cultivo de mudas em viveiros florestais	1
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	1
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Treinamento em informática	1
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	1
Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufe	1
Casas de festas e eventos	1

Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/2015

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Belágua – 2013

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**18.600.029,2**	**100,0**
Receitas Correntes	**17.843.671,2**	**95,9**
Receita Tributária	272.383,9	1,5
ISSQN	20.741,6	0,1
Transferências Correntes	17.443.002,8	93,8
FPM	6.157.188,7	33,1
FUNDEB	7.779.465,0	41,8
Outras Transf. Correntes	3.506.349,1	18,9
Outras Receitas Correntes	91.799,1	0,5
Receitas de Capital	**756.358,0**	**4,1**

Fonte: STN *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 93,8%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – Belágua – 2010

Massa de rendimentos 2010	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Massa de rendimentos	**3.193.132,2**	**40.140.823,4**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.823.237,1	23.702.082,2	59,0
Transferência ou Aposentadoria	1.308.970,9	15.707.650,9	39,1
Outros rendimentos	60.924,2	731.090,3	1,8

Fonte: IBGE *valores inflacionados pelo IPCA

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 59% do fluxo de renda do município de Belágua advém de Rendimento do Trabalho e 39,1% são provenientes da Transferência ou Aposentadoria. Os demais 1,8% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos oriundo da aposentadoria alcançou a cifra de 2,4 milhões em Belágua (8,2% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria Urbana e Rural, Bolsa Família (em R$) e participação no PIB[1], a preços* de jun/15 – Belágua – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	2.394.437,8	8,2
Urbana	744.389,8	2,5
Rural	1.650.048,1	5,6
Bolsa Família	4.250.758,0	14,5

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo (5,6% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (2,5% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 4,2 milhões transferido para os beneficiários de Belágua, no ano de 2014, representou 14,5% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

De acordo com o Secretário de Agricultura do Município, Gilson Rodrigues Pestana, a produção agropecuária de Belágua é destinada, principalmente, para o autoconsumo e não ações de assistência técnica direcionadas aos produtores.

Conforme o Secretário de Agricultura do município, Gilson Rodrigues Pestana, o município de Belágua participa de um Arranjo Produtivo Local de Hortaliças, institucionalizado pelo Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão – SEBRAE/MA, voltado para incentivar a agricultura familiar.

Quadro 1 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Quantidade Aproximada de Produtores, Destino da Produção e Local da Comercialização - Belágua

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Lavoura Temporária	Juçaral	Roça-de-toco	Não	12	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Preazinho	Roça-de-toco	Não	15	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Marajá	Roça-de-toco	Não	20	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Pilões	Roça-de-toco	Não	10	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Morros do Veridiano	Roça-de-toco	Não	14	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Centro dos Morros	Roça-de-toco	Não	8	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Buritizin	Roça-de-toco	Não	16	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Pó	Roça-de-toco	Não	8	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Lagoas	Roça-de-toco	Não	16	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Bracinho	Roça-de-toco	Não	11	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Domingos	Roça-de-toco	Não	10	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Cascudo	Roça-de-toco	Não	8	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Estiva da Josefa	Roça-de-toco	Não	14	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Piquizeiro	Roça-de-toco	Não	250	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Sagrado Coração	Roça-de-toco	Não	90	Autoconsumo	---
Lavoura Temporária	Mosquito	Roça-de-toco	Não	120	Autoconsumo	---

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Belágua, 2015.

Belágua possui um Mercado Público Municipal que comercializa, principalmente, carne bovina. Registra-se que há a comercialização no entorno do mercado, principalmente de confecções (sandálias e roupas). O município não possui feiras e conta com cinco supermercados varejistas e uma empresa atacadista de bebidas.

No que se refere às compras institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, do MDS, em 2013, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE.

O PAA está em situação de execução, através da modalidade Compra com Doação Simultânea. Nos anos de 2014 e 2015 os produtos foram adquiridos de, respectivamente, 27 e 30 agricultores familiares. Segundo o secretário de agricultura, Belágua possui posto de distribuição com estruturas de refrigeração (freezer e geladeira) alugadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS. Os principais produtos comprados da agricultura familiar são: abóbora, banana, batata-doce, farinha de mandioca, feijão, mamão, manga, tempero verde, frango, carne caprina, carne suína e peixe.

O município de Belágua também participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, o qual é gerido pelas secretarias Municipais de Agricultura e de Educação, com equipe própria para operacionalizá-lo. O Programa beneficiou oito agricultores familiares, tanto em 2012 como em 2013, e nove agricultores em 2014 e 2015. O montante de recursos gastos com agricultura familiar foi de R$ 80 mil de 2012 a 2014 e R$ 90 mil em 2015. Os produtos são adquiridos por meio de chamadas públicas e são direcionados para sete escolas municipais. Nos anos de 2012 e 2015 (cinco primeiros meses) foram adquiridos um percentual de 30% da merenda escolar junto aos agricultores familiares do próprio município. Os principais produtos adquiridos são: tomate, batata, polpa de fruta e macaxeira. A merenda escolar que não advém da agricultura familiar é comprada em uma empresa no município de São Luís. Os principais produtos comprados são: arroz, macarrão, sopa e suco.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Belágua apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,092 e, entre 2000 e 2010, um aumento de 0,090, totalizando, de 1991 a 2010, um crescimento de 0,182 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 10,89 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 5,51 anos no período de 1991 a 2000 e 5,38 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17.**

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 1,53 anos em 1991, 1,90 anos em 2000 e 3 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Belágua - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Belágua		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,199	0,525	56,51
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,32	0,617	62,02
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,512	0,707	67,4

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 16/07/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Belágua teve três óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 207 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo dois deles óbitos neonatais precoces (aqueles ocorridos de 0 a 6 dias de vida), e um óbito pós-neonatal (aquele ocorrido de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município não dispõe de Hospital Geral de gestão municipal inscrito no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Por esse motivo, os nascidos vivos em parto hospitalar (175) nasceram em outros municípios, representando 84,5% do total, tendo 70,5% (146) nascido em parto vaginal e 14% (29) em parto cesáreo; enquanto 13,5% (28) do total de nascidos vivos (207) nasceu em parto domiciliar no próprio município e 1,9% (4) nasceu em outros tipos de parto e local.

Destaca-se positivamente que 84,5% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 14% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), percentual que atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial de Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos é a faixa de 20 a 24 anos (63), seguida das faixas de 15 a 19 (57) e de 25 a 29 anos (39), representando, respectivamente, 30,4%, 27,5% e 18,8% de todos os nascidos vivos;
- Houve quatro casos de nascidos vivos por outros tipos de parto[18] em locais ignorados, sendo três deles nascidos de mães com 25 a 29 anos;
- De todos os nascidos vivos, 11,6% (24) foram de mães com 35 anos ou mais[19], sendo 15 deles na faixa de 35 a 39 anos;
- A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (9), foram de mães na faixa de 15 a 19 anos de idade, representando, 32,1%, seguida da faixa de 20 a 24 e 25 a 29 anos, ambas com sete nascidos vivos, representando 25% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar vaginal é a faixa de 20 a 24 anos (45), seguida da faixa de 15 a 19 (36), representando, respectivamente, 30,8% e 24,6% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- As faixas de idade com maior quantidade de nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo são as de 15 a 19 e 20 a 24 anos, com 11 nascidos vivos em cada, representando 37,9% dos nascidos vivos nesse tipo de parto em cada uma dessas faixas etárias.

[18] O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.
[19] Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco (BRASIL, 2009).

Tabela 18 – Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto – Belágua – 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																			
	Parto domiciliar					Parto hospitalar													Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal							Cesáreo					Total		
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Ignorado	Total			
15 a 19	-	3	5	1	9	-	3	21	11	-	1	36	-	8	3	-	11	47	1	57
20 a 24	-	1	4	2	7	1	7	17	18	-	2	45	-	4	7	-	11	56	-	63
25 a 29	-	1	4	2	7	2	2	9	10	1	2	26	1	-	2	-	3	29	3	39
30 a 34	-	1	3	-	4	5	6	4	4	-	1	20	-	-	-	-	-	20	-	24
35 a 39	-	-	-	-	-	3	5	2	2	-	-	12	1	-	1	1	3	15	-	15
40 a 44	1	-	-	-	1	2	3	1	-	-	1	7	-	-	-	1	1	8	-	9
Total	1	6	16	5	28	13	26	54	45	1	7	146	2	12	13	2	29	175	4	207

Fonte: DATASUS/SINASC.

Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere ao grau de instrução da mãe observa-se que:

- A maioria dos nascidos vivos (83) teve mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo (63), representando, respectivamente, 40% e 30,4% de todos os nascidos vivos;
- Dos 14 nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução, um nasceu em parto domiciliar vaginal e 13 em parto hospitalar vaginal;
- Houve nove nascidos vivos de mães que tiveram o grau de instrução ignorado, todos nascidos em parto hospitalar, sendo sete deles nascidos em parto vaginal e dois em parto cesáreo;
- A maioria dos nascidos vivos em parto domiciliar vaginal (16) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, representando 57,1% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (54) foi de mães com 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 8 a 11 anos de estudo (45), representando, respectivamente, 36% e 30,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (13) foi de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo (12), representando, respectivamente, 44,9% e 41,4% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Belágua - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais																	
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal						Cesáreo						
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Total	
Nenhum	-	1	-	-	1	-	4	5	4	-	13	-	-	-	-	-	13	-	14
1 a 3	1	4	1	-	6	-	10	10	6	-	26	-	1	1	-	2	28	2	36
4 a 7	2	9	5	-	16	1	18	26	9	-	54	-	4	6	2	12	66	1	83
8 a 11	-	3	1	1	5	4	4	18	19	-	45	-	1	7	5	13	58	-	63
12 e mais	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	2
Ignorado	-	-	-	-	-	1	1	2	2	1	7	1	-	1	-	2	9	-	9
Total	3	17	7	1	28	6	37	62	40	1	146	1	6	15	7	29	175	4	207

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 23,2% (48) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, 2,1% (1) nasceu em parto domiciliar vaginal, 83,3% (40) nasceu em parto hospitalar vaginal e 14,6% (7) em parto hospitalar cesáreo, conforme a **Tabela 19.**

Observa-se ainda que:

- A maior parte dos nascidos vivos (84) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida das faixas de 1 a 3 (60) e 7 ou mais consultas (48) representando, respectivamente, 40,6%, 29% e 23,2% do total;
- Houve 10 nascidos vivos de mães que não realizaram consultas, representando 4,8% de todos os nascidos vivos;
- Dos 28 nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, a maioria (17) foi de mães que realizaram de 1 a 3 consultas;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (62) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida dos grupos de mães que realizaram de 7 ou mais consultas (40) e 1 a 3 consultas (37), representando, respectivamente, 42,5%, 27,4% e 25,3% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (15) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, representando 51,7% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Belágua - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais																	
	Parto domiciliar					Parto hospitalar											Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal						Cesáreo					Total	
	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Ignorada	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Menos de 32	-	2	1	-	3	-	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	5
32 a 36 (pré-termo)	-	4	2	-	6	-	5	5	2	-	12	-	2	2	-	4	16	1	23
37 a 41 (a termo)	1	7	4	1	13	5	23	41	31	-	100	-	4	11	7	22	122	1	136
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	-	-	7	13	6	-	26	-	-	2	-	2	28	-	28
Ignorada	2	4	-	-	6	1	1	2	1	1	6	1	-	-	-	1	7	2	15
Total	3	17	7	1	28	6	37	62	40	1	146	1	6	15	7	29	175	4	207

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

No que tange à duração da gestação observa-se na **Tabela 20** que:

- A maioria dos nascidos vivos (136) nasceu a termo, representando 65,7% de todos os nascidos vivos, sendo 13 nascidos em parto domiciliar vaginal, 100 em parto hospitalar vaginal e 22 nascidos em parto hospitalar cesáreo;
- Dos 15 nascidos vivos com duração da gestação ignorada[20], seis nasceram em parto domiciliar vaginal, seis em parto hospitalar vaginal e um em parto hospitalar cesáreo, totalizando 7,2% de todos os nascidos vivos;
- Houve cinco casos de nascidos vivos com menos de 32 semanas, três nascidos em parto domiciliar vaginal e dois em parto hospitalar vaginal.

[20] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o município de Belágua tem três Unidades Básicas de Saúde – UBS que contam com Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I que são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 2.**

Quadro 2 - Profissionais das Equipes de Saúde - Belágua - 2013

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	4
Enfermeiro	5
Auxiliar de Enfermagem	4
Agente Comunitário de Saúde	-
Cirurgião Dentista	2
Auxiliar em Saúde Bucal	-
Assistente Social	-
Farmacêutico	-
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	2
Nutricionista	-
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	-
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: CNES/DATASUS.
Nota: Dados coletados em 20/09/2015.

Embora não esteja documentado pelo sistema de informações do CNES a existência de Unidade Mista de Saúde no ano de 2015, pode-se registrar o funcionamento de pelo menos uma unidade no município, a partir da visita técnica do IMESC durante o I Mutirão Mais IDH, conforme observado na **Figura 8**.

Figura 8 – Unidade Mista de Saúde de Belágua



Fonte: IMESC, 2015.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um número crescente da população com hipertensão e diabetes sendo acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família, ampliação que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Em Belágua, os portadores de tais doenças crônicas podem receber seus medicamentos gratuitamente na Unidade Básica de Saúde e na Farmácia Básica **(Figura 9)**.

Figura 9 - Farmácia Básica - Belágua



Fonte: IMESC, 2015.

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014 **(Tabela 21)**, no município de Belágua, foi de 6,0%. A maior taxa de crescimento se deu em 2006 (25,34%), em relação a 2005, onde o número de pessoas acompanhadas passou de 1.807 para 2.265.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão por ano - Belágua - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	5361	5385	5409	5717	5892	5953	6527	6622	6986	7105	7191
População acompanhada com diabetes	268	367	401	459	493	547	636	676	705	684	789
População acompanhada com hipertensão	1487	1807	2265	2438	2434	2503	2761	2690	2699	2570	2654

Fonte: DATASUS, 2014

Nota: Dados coletados em 14/05/2015

O número de pessoas acompanhadas com diabetes em Belágua aumentou de maneira expressiva, sendo que o maior índice de crescimento se deu entre 2004 e 2005 com um aumento de 36,94%, nos anos subsequentes o crescimento se deu de maneira mais lenta não ultrapassando 17%.

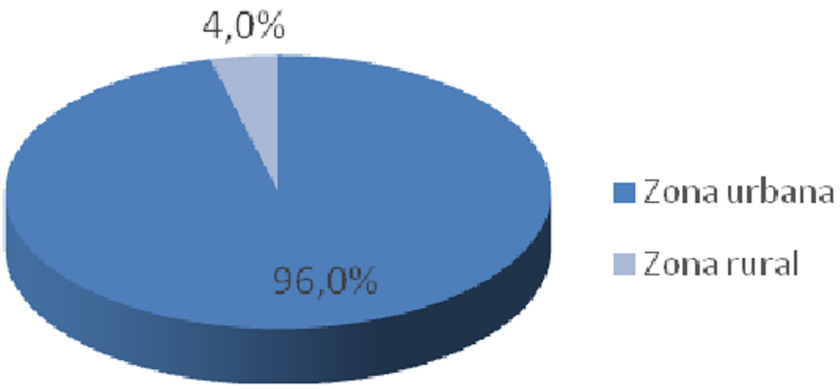
Tratando-se de hanseníase, foi registrado um caso no ano de 2014 e para AIDS um caso em 2012, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos - prestados no município ainda apresentam *deficit* de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), Belágua contava com um total de 2.610 (39,76%) domicílios com acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo 96% na zona urbana e 4% na zona rural **(Gráfico 6)**.

No questionário aplicado pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC –, não foi informado o quantitativo atual de poços existentes, nem a extensão e qualidade da rede de distribuição. No entanto, o município conta com um reservatório elevado de concreto **(Figura 10)** que distribui água na sede.

Gráfico 6 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, zona urbana e zona rural (%) - Belágua - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado

Figura 10 - Reservatório elevado em concreto - Belágua



Fonte: IMESC, 2015

A situação do esgotamento sanitário no município é preocupante, não há coleta de esgoto ligado à rede geral e, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 5,61% dos domicílios possuem esgotamento por fossa séptica, 57% ainda utilizam fossas rudimentar e 38,66% vala, rios ou outros escoadouros, estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 28,84% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terrenos próximos às residências **(Figura 11)**. No município não há aterro sanitário e os resíduos são dispostos de maneira inadequada em áreas a céu aberto.

Figura 11 – Descarte de lixo em terreno baldio – Belágua



Fonte: IMESC, 2015

Em se tratando do panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Belágua nos anos de 2000 e 2010 **(Quadro 3)**, constatou-se que os indicadores de abastecimento de água e resíduos sólidos tiveram um crescimento de 38,57p.p e 28,51p.p, respectivamente. Já o esgotamento em fossa séptica ao longo dos dez anos cresceu em torno de 3,55p.p.

Quadro 3 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Belágua - 2000 2010

Ano	Abastecimento de água/ Rede geral %	Esgotamento Sanitário/ Fossa séptica %	Resíduos Sólidos/ Coleta %
2000	1,19	2,06	0,33
2010	39,76	5,61	28,84

Fonte: IBGE, 2010.

A problemática no município é evidenciada pela ausência das condições mínimas de infraestrutura para atender às exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br